

ESCOLA ESTADUAL SENADOR FILINTO MÜLLER



PLANO DE AÇÃO 2010

IVINHEMA/MS

2010

ESCOLA ESTADUAL SENADOR FILINTO MÜLLER



PLANO DE AÇÃO 2010

Planejamento de atividades a serem desenvolvidas no ano letivo de 2010 pelos professores multiplicadores da Sala de Tecnologias Educacionais e Coordenação Pedagógica da Escola Estadual Senador Filinto Muller do Município de Ivinhema/MS, sob orientação do Núcleo de Tecnologia Educacional de Nova Andradina.

IVINHEMA/MS

2010

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	04
2. INTRODUÇÃO	06
3. JUSTIFICATIVA.....	08
4. PÚBLICO ALVO	10
5. OBJETIVOS	11
6. CRONOGRAMA.....	12
7. METODOLOGIA	13
8. AVALIAÇÃO	14
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 A ESCOLA ESTADUAL SENADOR FILINTO MÜLLER

Escola Estadual Senador Filinto Müller

Endereço: Rua João Ferreira Borges, 151

Bairro: Piraveve

CEP: 79740-000

Fone: 67 3 442 1183 - 3720

Site: <http://eesenadorfilintomuller.wikispaces.com/>

1.2 A EQUIPE

Nome: **Nélio Custódio de Almeida**

Função: Diretor

Graduação: Educação Física

Nome: **José Pereira das Vinhas**

Função: Diretor Adjunto

Graduação: Letras

Especialização: Metodologia do ensino superior

Nome: **Claudemir Foratini de Oliveira**

Função: Professor STE – Matutino/Vespertino (Extensão)

Graduação: Matemática

Especialização: Educação Matemática

Nome: **Emerson Fernando Alves do Couto**

Função: Professor STE – Matutino

Graduação: Matemática

Nome: **Marta Roque Branco**

Função: Professora STE - Vespertino

Graduação: Letras hab. Português/Literatura

Especialização: Ciências da linguagem

Nome: **Gerson Luiz Pires Fachiano**

Função: Professor STE - Noturno

Graduação: Letras

Nome: **Ana Lucia de Camargo Antunes**

Função: Coordenadora - Matutino

Graduação: Pedagogia

Nome: **Cinthya Maria Staut**

Função: Professora Coordenadora – Matutino/Vespertino (Extensão)

Graduação: Pedagogia

Especialização: Inspeção e Gestão Escolar

Nome: **Márcia Santana Gouveia Trevizan**

Função: Coordenadora Vespertino/Noturno

Graduação: Pedagogia

1.3 ORIENTADORA

Nome: **Carla Varela**

Função: Professora Multiplicadora

Graduação: Ciências Biológicas

Especialização: Tecnologias em Educação (cursando)

Órgão: Núcleo de Tecnologias Educacionais de Nova Andradina

2 INTRODUÇÃO

A inserção das tecnologias no ensino contribui e facilita a aprendizagem, fascinando e conquistando a atenção do aluno para novas descobertas, tornando as atividades propostas mais atrativas e prazerosas. Estamos vivendo uma revolução cultural científica, a cada dia que se passa, o conhecimento está mais próximo de nós, estão ocorrendo grandes mudanças tecnológicas em todas as áreas do conhecimento, e em todos os setores profissionais, estamos sendo surpreendidos dia a dia com novos inventos e descobertas, em virtude desses avanços são chamados para uma reflexão sobre o planejamento e ação pedagógica.

Neste contexto, vem ocorrendo a implantação de laboratórios de informática, ou seja, das Salas de Tecnologias Educacionais (STE), nas escolas e o que se torna mais preocupante é a forma com que às práticas escolares devem ser utilizadas como estratégias mais adequadas para propiciar ao aluno a aprendizagem, não se tratando da informatização do ensino, que reduz as tecnologias a meros instrumentos para instruir o aluno.

Todavia, a utilização dessa tecnologia digital tem as suas vantagens e algumas desvantagens. Como vantagens, Tajra (2002) aponta a acessibilidade a infinitas fontes de assuntos para pesquisas, páginas com softwares disponíveis para download, a interação com outras escolas/professores/alunos, atualmente conhecida como a Web 2.0, além do estímulo à escrita, à leitura, à curiosidade e do raciocínio lógico, sem contar o desenvolvimento da autonomia. Já as desvantagens apontadas pela autora seriam as inúmeras informações sem confiabilidade, facilidade de dispersão durante a navegação, conexão às vezes lenta e facilidade ao acesso a *sites* inadequados para um público mais jovem.

Por sua vez, Hoffmam (*apud* PAIVA, 2005) nos aponta o lado bom por utilizar a rede mundial de computadores, que pode ampliar a interação entre professores e alunos por se tratar de um canal comunicativo sem restrições e, principalmente, de distâncias.

Segundo o Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino-MS, o acesso às tecnologias educacionais, presentes e influentes em todas as esferas da vida social, possibilitam no âmbito escolar a integração de todos os componentes curriculares, cuja finalidade é promover o conhecimento. Neste contexto a introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação – (TIC) na Educação vem se configurando como objetivo do Estado e da sociedade desde o final da década de 70. A partir de então, diversas ações foram implantadas e implementadas com vistas à utilização pedagógica das tecnologias pela escola (MS SED. Sem data.).

No entanto, para a obtenção do sucesso da utilização das TIC na educação um fator

primordial é a capacitação de docentes nessa nova realidade pedagógica. Para essa capacitação, o professor deve estar aberto às mudanças de postura, precisa aprender a aprender, sendo dinâmico, flexível, modificando o conceito de que o professor é o detentor do conhecimento, ou seja, acabar com a crença daquele docente que “sabe tudo”, acrescentando também, na sua capacitação, outros conceitos, conforme apontados por Tajra (2002, p. 113):

A capacitação do professor deverá envolver uma série de vivências e conceitos, tais como: conhecimentos básicos de informática; conhecimento pedagógico, interação de tecnologia com as propostas pedagógicas; formas de gerenciamento da sala de aula com os novos recursos tecnológicos em relação aos recursos físicos disponíveis e ao “novo” aluno, que passa a incorporar e assumir uma atitude ativa no processo; revisão das teorias de aprendizagem, didáticas, projetos multi, inter e transdisciplinares.

Com toda essa problemática apresentada, fica evidente que a tentativa de implantação das TIC no sistema educacional não ocorre de forma neutra, por haver alguma oposição das partes envolvidas, obedecendo-se a jogos de poder e às leis da sociedade na qual está inserida.

3 JUSTIFICATIVA

Diante do contexto tecnológico em que os educandos estão inseridos, a educação precisa ser condizente com a realidade atual. Tecnologia e currículo não podem e não devem ser vistos como coisas distintas, mas como dois temas que se integram e se completam na realização de um ensino construtivista e sócio interacionista.

Segundo Almeida e Prado (2008), a palavra chave é a integração entre tecnologias e currículo que se estabelece numa ótica de transformação da escola e da sala de aula em um espaço de experiência, de ensino e de aprendizagem ativa, de formação de cidadãos e de vivência democrática, ampliado pela presença das tecnologias.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais Brasileiros (PCNs) a incorporação das novas tecnologias só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A presença de aparato tecnológico na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender serve como ferramenta e instrumento de mediação. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa de educadores e educandos. A criação de ambientes de aprendizagem através do computador nos permite novas formas de trabalho e possibilitam ainda, pesquisas, simuladores, interação virtual, ideias e experimentos, soluções e construção de novas formas de representações (BRASIL, 1998).

Neste contexto, vemos que uma educação que tem como recurso quadro negro e giz, a muito já está ultrapassada, pois as tecnologias têm e muito a contribuir com uma aprendizagem significativa em um processo dialógico.

Diante das grandes mudanças que os avanços tecnológicos vêm promovendo nos últimos tempos, é necessária a adaptação dos indivíduos ao contexto em que estão inseridos, especialmente na formação para o campo profissional e na conscientização de cidadãos detentores de opiniões críticas e integrantes ativo desse processo transitório.

Sendo a escola um dos principais responsáveis por essa formação e capacitação, é indispensável que esteja atualizada com tais tecnologias e integrada a uma nova metodologia de ensino que promova o conhecimento e acesso ao mundo tecnológico.

Tendo em vista a importância da escola na inserção de sujeitos aptos à sociedade em que vive, cabe ao professor apresentar uma metodologia coerente com as exigências impostas pela sociedade. É dessa forma que as escolas poderão formar cidadãos críticos conscientes, capazes de interagir com o meio em que vive.

Uma escola (professor) que permanece com métodos antigos de ensino, acaba sendo

ultrapassada pelo próprio conhecimento do aluno que pode adquiri-lo por meios de comunicação muito mais avançados que estão ao seu alcance. Como mediador do conhecimento, o educador precisa estar atualizado aos novos “suportes” do conhecimento. Precisa adquirir integrar a tecnologia ao currículo, ter uma nova forma de encarar a tecnologia

Dessa forma, justifica-se a importância da propiciação de programas de capacitação dos professores das escolas públicas, para que, atualizados a cerca do conhecimento e do domínio das novas teorias de aprendizagem e da inserção das tecnologias de informação na escola, possam trabalhar com seus alunos, possibilitando aos mesmos, o acesso às informações e aos conceitos veiculados nas grandes redes de informação do planeta.

4 PÚBLICO ALVO

Corpo docente e discente do Ensino fundamental e médio da Escola Estadual Senador Filinto Müller (sede e extensão), juntamente com a direção e coordenação pedagógica.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Oferecer formação ao corpo docente, que contemple a realidade da escola, no sentido de aprimorar a utilização das tecnologias de informação e comunicação no contexto educativo, integrando os professores da Sala de Tecnologia Educacional e a Coordenação Pedagógica.

5.2 Objetivos Específicos

- ✓ Instruir na elaboração dos projetos e planos de aula desenvolvidos na STE;
- ✓ Desenvolver oficinas específicas que auxiliem no uso da STE.
- ✓ Capacitar os professores para desenvolverem competências mediante utilização técnico – pedagógico do ambiente computacional Linux, da Internet e de seus aplicativos como Writer, Calc e Impress.

6 CRONOGRAMA

AÇÃO	OBJETIVOS		INÍCIO	TÉRMINO	PROFESSOR STE/ COORDENADOR RESPONSÁVEL
Elaboração do plano de ação	Traçar ações de trabalho, que contemple a realidade da escola, coordenadas pelos professores da STE.		31/03/2010	12/04/2010	Todos
Oficina – “Planos De Aula E Projetos Para Utilização Da STE”	Elaborar a oficina		14/05/2010	21/05/2010	Todos
	Divulgar e realizar inscrição		24/05/2010	27/05/2010	Todos
	Aplicação/Execução		07/06/2010	11/06/2010	Todos
Curso Básico de Informática Linux Educacional.	Elaborar o curso		20/05/2010	24/05/2010	Todos
	Divulgar e realizar inscrição		24/05/2010	27/05/2010	Todos
	Aplicação/Execução		31/05/2010	02/06/2010	Todos
Oficinas Por Área	Elaborar a oficina	Matemática	03/05/2010	21/05/2010	Emerson
		Matemática	03/05/2010	21/05/2010	Claudemir
		Literatura	03/05/2010	21/05/2010	Marta
		LEM Inglês	03/05/2010	21/05/2010	Gerson
	Aplicação da Oficina e Execução do Projeto de Ensino	Matemática	25/05/2010	25/06/2010	Emerson e Claudemir
		Literatura	25/05/2010	25/06/2010	Marta
		LEM Inglês	25/05/2010	25/06/2010	Gerson
Projeto de Língua Portuguesa (6º e 7º Ano - Extensão) – Articulado ao PDE-Escola.	Elaborar o Projeto		17/05/2010	21/05/2010	STE - Claudemir Coord. – Cinthya Claudia
	Aplicar/Executar		24/05/2010	08/07/2010	STE - Claudemir Coord. – Cinthya Claudia
Projeto de Matemática (4º Ano - Extensão) – Articulado ao PDE-Escola	Elaborar o Projeto		17/05/2010	21/05/2010	STE - Claudemir Coord. – Cinthya Norma
	Aplicar/Executar		24/05/2010	08/07/2010	STE - Claudemir e Coord. – Cinthya Norma

7 METODOLOGIA

Os trabalhos na Sala de Tecnologia Educacional tiveram início com a atualização da página Wikispaces da escola. Logo a seguir iniciamos a elaboração do plano de ação 2010 onde buscamos traçar atividades de formação para os professores regentes que atendam as necessidades detectadas quanto à inclusão das tecnologias em sua prática pedagógica.

A primeira ação a ser realizada será a oficina “Plano de Aula e Projetos para utilização da STE”, trata-se de uma ação integrada entre os coordenadores pedagógicos e professores da sala de tecnologias educacionais. Tem como objetivo sanar as dificuldades apresentadas pelos professores regentes em elaborar planos de aula e projetos para a STE, bem como facilitar a integração de tecnologias em seu cotidiano escolar. Esta oficina tem início em abril onde se dará a sua elaboração, divulgação e inscrição, culminando com sua execução no mês de maio.

Na sequência, será ofertado no final do mês de maio o curso “Linux Educacional”, para os professores regentes que ainda não passaram por capacitação em informática básica e que não possuem domínio dos aplicativos básicos. Serão trabalhados os aplicativos Writer, Calc e Impress do BR Office.

Dando continuidade às ações, os professores da STE desenvolverão e aplicarão oficinas elaboradas de acordo com sua área de formação a fim de contemplar os professores regentes da escola. As disciplinas atendidas nestas oficinas serão Matemática, Literatura e Língua Inglesa que também são as disciplinas que atingiram menor índice de utilização no ano letivo de 2009.

Para completar as ações do primeiro semestre iremos vincular, na Extensão desta escola, a coordenadora pedagógica, o professor da STE e dois professores regentes para elaboração e desenvolvimento de dois projetos de ensino articulados ao PDE. Os projetos serão desenvolvidos nas disciplinas de Língua Portuguesa, atendendo ao 6º e 7º anos do ensino fundamental, e na disciplina de Matemática com 4º ano do ensino fundamental.

Finalizando o primeiro semestre nos reuniremos novamente com a professora multiplicadora do NTE responsável por acompanhar nossa escola para traçarmos ações para o segundo semestre.

8 AVALIAÇÃO

Levando em consideração a realização e aplicação das tarefas propostas, o processo de avaliação demanda uma perspectiva emancipatória, ou seja, através de monitoramento das ações planejadas, onde serão observadas as qualidades e pertinência das atividades apresentadas e desenvolvidas pelos formandos, utilizando a tecnologia e os recursos disponíveis para elaboração das mesmas.

9 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. de. PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Desafios e possibilidades da integração de tecnologias ao currículo**. Secretaria de Educação a Distância, 2008. Disponível em <http://rocha.hiperlab.egr.ufsc.br/hiperlab/mec/unidade4/Desafios_e_possibilidades.pdf>. Acessado em 13/04/10.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei n.º 9.394 de 20 de novembro de 1996**. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>. Acessado em 03 de Abril de 2010.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MS SED. **Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino – MS SED**. Sem data. 238 p. Disponível em <<http://patricia-bioblog.blogspot.com/2008/06/papel-do-educador-frente-as-recentes.html>> Acessado em 03/04/2010.

PAIVA, V. L. M. O. **A WWW e o ensino de Inglês**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. V1, n1, 2001.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação: Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor da Atualidade**, São Paulo: Érica, 4^a ed., 2002.